A Crise do Homem Europeu (Ciências Europeias), de Edmund Husserl — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: leitura integral da obra — a crise das ciências como esquecimento dos seus fundamentos, o homem teórico grego, a fenomenologia como regresso às coisas mesmas, as crises de nascimento e de maturidade e o ideal europeu de humanidade (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *A Crise das Ciências Europeias*

- **Contexto e forma:** 1934–37 (inacabada, publicada postumamente) — Husserl diante do colapso da cultura europeia: totalitarismos, ciência sem raízes, homem sem sentido.
- **O diagnóstico:** as ciências *triunfaram* nos resultados mas *esqueceram* as questões de fundo — objectividade sem sujeito, facto sem sentido, técnica sem finalidade.
- **O homem teórico:** nasce na Grécia — a primeira revolução teórica: perguntar pelo ser *como tal*, por mera admiração, não para dominar.
- **A regressão:** da fenomenologia («às coisas mesmas») ao sujeito transcendental — as ciências devem reencontrar o fundo de sentido que as torna possíveis.
- **As duas crises:** de *nascimento* (a peste, o desinteresse pela razão) e de *maturidade* (o êxito técnico que apaga o sentido) — hoje é a segunda que ameaça.

Exercícios

1. V/F: a) A obra é de 1934–37, inacabada e postumamente publicada → __ b) O diagnóstico é o fracasso dos resultados científicos → __ c) O homem teórico nasce na Grécia antiga → __ d) Para Husserl, a fenomenologia significa «aos factos, não ao sujeito» → __

2. Completa: a) as ciências esqueceram os seus __ b) o homem teórico pergunta pelo __ como tal c) a regressão é «às __ mesmas» d) as duas crises são de nascimento e de __.

3. Liga cada ideia ao seu papel: *a objectividade sem sujeito* → __ · *a primeira revolução teórica* → __ · *a peste* → __ · *o êxito técnico* → __ (opções: o nascimento do homem grego · o sintoma da crise de maturidade · o esquecimento do fundo de sentido · a crise de nascimento).

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre a Europa de 1934–37 e o que Husserl viu ameaçar nela.

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói a cadeia do diagnóstico: P1 (o que as ciências conquistam) P2 (o que esquecem ao conquistar) C: logo a crise não é da ciência como resultado, mas da ciência sem fundamento de sentido.

6. Completa o mapa: ciência → resultados sem __ · sujeito → apagado pela __ · sentido → esquecido no êxito __ · regressão → fundo em __ e tempo.

7. Ordena o percurso da obra (1–5): __ a fenomenologia e o sujeito transcendental __ o homem teórico grego __ as duas crises (nascimento/maturidade) __ o diagnóstico do esquecimento __ o ideal europeu de humanidade

8. Análise (a objectividade): «A objectividade moderna desligou-se do sujeito que a constitui — o mundo ficou «objecto» sem ninguém para o significar.» a) Tese: __ b) O que se perde nessa separação: __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *A Crise* e *Razão na História* — ambos diagnosticam a civilização; comum e divergência (o diagnóstico: a razão apagou-se a si própria vs Hegel vê-a cumprir-se).

10. Erro de leitura: «Husserl quer acabar com a ciência e voltar à opinião.» Corrige — o que ele exige da ciência (rigor fundado, não abandono).

11. Produção: escolhe um campo científico que conheças e mostra, em 5 linhas, onde estão os resultados e onde a questão de fundo que ele deixou em suspenso (o sentido, o sujeito, a finalidade).

12. Esboço de ensaio: «O progresso sem sentido é uma crise?» — tese com a obra, argumento (êxito técnico e esquecimento do fundo), a objeção (o conforto prova o contrário), a resposta e uma aplicação.

© 2026 Estudantices

Soluções — A Crise das Ciências Europeias, de Edmund Husserl

1. a) V (inacabada; saída postumamente) b) F (os resultados triunfam — o que falha é o fundo) c) V d) F («às coisas mesmas» — o sujeito é o que as funda).

2. a) fundamentos (de sentido) b) ser c) coisas d) maturidade.

3. objectividade sem sujeito → o esquecimento do fundo de sentido · homem teórico → o nascimento do homem grego · peste → a crise de nascimento · êxito técnico → o sintoma da crise de maturidade.

4. (modelo) Escrita entre 1934 e 1937, na Europa dos totalitarismos e da ciência a serviço da técnica — Husserl vê ameaçar não a razão, mas a sua raiz: um homem capaz de perguntar pelo sentido. A obra fica inacabada — o problema que denuncia não fechou.

5. P1: as ciências conquistam resultados sem precedentes (previsão, técnica, domínio) P2: mas ao triunfar nos meios esqueceram as questões de fundo — o que é o mundo, o que é o homem, para que serve o saber · logo a crise não é da ciência como resultado, mas da ciência sem fundamento de sentido — o êxito tornou-a cega ao que a tornou possível.

6. sentido (sujeito) · objectividade (ou: redução a factos) · técnico · sentido (história).

7. ordem: 1 o homem teórico grego · 2 o diagnóstico do esquecimento · 3 as duas crises · 4 a fenomenologia e o sujeito transcendental · 5 o ideal europeu de humanidade.

8. a) tese: a objectividade moderna separou o mundo do sujeito que o constitui — o mundo ficou «objecto» sem ninguém para o significar b) perde-se o sentido: um mundo de factos sem valores, de meios sem finalidade — e o homem, que era o que dava sentido, tornou-se mais um facto entre factos.

9. Comum: ambos põem a civilização em juízo pela razão — para Hegel, a história é a marcha da liberdade; para Husserl, é um perigo quando a razão se objectiva e esquece o sujeito. Divergência: o sinal — Hegel vê a razão *cumprir-se* na história (o fim é a liberdade reconhecida); Husserl vê-a *apagar-se a si própria* (a técnica sem sentido). Progresso consumado vs vigilância sobre a raiz.

10. Erra: Husserl não propõe recuar nem descrever opiniões — exige que a ciência *fundamente* os seus resultados: que não se limite aos factos e pergunte pelo sentido que a torna possível (o sujeito, a história, a finalidade). O regresso «às coisas mesmas» é regresso ao rigor, não à conversa — é a ciência que deve tornar-se consciente de si.

11. (modelo) A medicina: resultados — diagnóstico, esperança média de vida, vacinas; questão de fundo — o que é saúde, quem decide o tratamento, o que vale a vida que se prolonga. Os resultados crescem mais depressa que a pergunta, e sem a pergunta o campo vira técnica de manutenção: sabe-se cada vez melhor *como* durar, sem perguntar *para quê*.

12. (modelo) Tese: sim — o progresso é crise quando cresce sem sentido: o êxito dos meios apaga os fins (Husserl). Argumento: a objectividade sem sujeito — o mundo vira factos, o homem vira caso, a técnica vira fim. Objeção: o conforto e a longevidade mostram que o progresso basta. Resposta: o conforto responde ao *como*, não ao *para quê* — uma civilização que só sabe o primeiro herdou a técnica, não a razão que a fundou. Aplicação: quando uma decisão colectiva se justifica só por ser possível, esqueceu a pergunta que Husserl diz não se calar.

© 2026 Estudantices